

1 ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ GESTÃO DA BACIA
2 HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL (AGEVAP) COM A DIRETORIA DO COMITÊ DA BACIA
3 HIDROGRÁFICA DOS RIOS GUANDU, DA GUARDA E GUANDU-MIRIM (COMITÊ GUANDU)
4 REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, NO ESCRITÓRIO DA
5 LIGHT, NO RIO DE JANEIRO - RJ. Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e doze, no escritório
6 da Light, no Rio de Janeiro (RJ), foi realizada a Reunião do Conselho de Administração da AGEVAP com a
7 Diretoria do Comitê Guandu, com a **presença dos conselheiros**: Friedrich Wilhelm Herms, Sueleide Silva Prado,
8 Dirceu Miguel Brandão Falce, Paulo Teodoro de Carvalho e Juarez de Magalhães; e dos **seguintes convidados**:
9 Decio Tubbs Filho (Diretor Geral do Comitê Guandu), Julio Cesar Oliveira Antunes (Secretário-Executivo do
10 Comitê Guandu), Adalésio Vieira Guimarães (Diretor do Comitê Guandu), Hendrik Mansur (Coordenador de
11 Gestão da AGEVAP), Wallace Serafim Pavão (Administrador GEAGUA/DIGAT/INEA), Roberta Machado
12 (Analista AGEVAP), Daiane dos Santos (Assistente AGEVAP), Teresa Barbosa, (TextoArte Comunicação),
13 Daniel Rezende (TextoArte Comunicação) e Gisela Sanches de Souza, (TextoArte Comunicação). **1 –**
14 **APRESENTAÇÃO** – A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho de Administração (CA), Sr. Friedrich
15 Wilhelm Herms, que iniciou o encontro agradecendo a presença de todos e solicitou uma apresentação pessoal a
16 cada um dos presentes. Em seguida explicou que o principal objetivo da reunião é criar uma aproximação entre a
17 AGEVAP e o Comitê e, principalmente saber como está funcionando os trabalhos e, se todas as demandas estão ou
18 não sendo atendidas, para que em uma futura negociação do contrato de gestão com o Instituto Estadual do
19 Ambiente (INEA) possam apresentar propostas de melhoria para o sistema de integração com os Comitês. Ele
20 continuou dizendo que outro assunto que precisa estar bem definido é a linha divisória do que é função do Comitê
21 e da Agência. Em seguida explicou a função do Conselho de Administração, que trata-se de um grupo
22 independente do CEIVAP, dos Comitês e de outros Conselhos, uma vez que seus membros não representam
23 Comitês e, que as pessoas que o compõe possuem experiência na área de recursos hídricos e buscam desta forma
24 agregar valor a gestão da AGEVAP. Ainda sobre as funções do Conselho de Administração, o Presidente do CA
25 disse que atualmente este grupo está promovendo uma série de alterações dentro da AGEVAP, desde a estrutura de
26 organograma até a normatização de compras, pessoal, planos de cargos e salários entre outros, tudo isso, com o
27 objetivo de galgar qualidade ao serviço prestado, uma vez que a visão do Conselho é de que a Agência é uma
28 prestadora de serviços. Lembrou também que a AGEVAP, embora seja contratada pelo INEA é indiretamente
29 contratada pelos Comitês para prestar serviço e por isso, gostariam de saber no que a Agência precisa melhorar
30 nestes atendimentos. Dentro de todas as atribuições que foram estabelecidas, o Presidente do CA disse querer ouvir
31 o Comitê e saber como podem trabalhar de uma maneira mais eficiente. Após as explicações ele ressaltou a todos
32 que embora o desejo de tornar o trabalho melhor seja constante é necessário lembrar que existe um contrato de
33 gestão, o qual estabelece as atribuições da AGEVAP neste sentido e que, o Comitê também possui suas
34 deliberações e regimento interno por isso, a Agência precisa seguir estas normas. Ele exemplificou a situação
35 dizendo que muitas das vezes, o próprio Comitê decide realizar alguma ação de uma forma e quando chega para a
36 AGEVAP a Agência não pode executar porque a demanda não obedece as normas internas. Disse ainda, que não é
37 de responsabilidade da AGEVAP intrometer-se no processo de decisão e articulação dos Comitês, e destacou a
38 importância em separar e definir a parte deliberativa cabível ao Comitê e, a operacional competência da Agência.
39 Outro ponto destacado pelo Presidente do CA foi o pedido que vem sendo feito aos Comitês para que se associem
40 à AGEVAP, uma vez que ela é prestadora de serviço e seus representantes tem o direito de se tornarem membros e
41 participarem das definições de metas, contratos, orçamentos, prestação de contas, entre outros, ou seja, podem
42 interferir no rumo de estratégia e definição na plenária da Assembléia Geral (AG) da AGEVAP. Lembrou a todos
43 que hoje a AG realiza quatro reuniões ao ano para a tomada de decisões e que para se associar não existe nenhum
44 custo financeiro, somente o gasto pessoal para se dirigir às reuniões. Encerradas as suas explicações o Sr. Friedrich
45 Wilhelm Herms passou a palavra ao Diretor Geral do Comitê Guandu, Decio Tubbs Filho, que inicialmente
46 agradeceu a atenção da AGEVAP e solicitou explicações sobre as funções do Conselho de Administração, uma vez
47 que para ele, o contrato de gestão está muito claro, mas afirmou desconhecer em que o CA pode ajudá-los. Ele
48 continuou sua fala destacando o compromisso que o Comitê Guandu tem em aplicar recursos e que na visão do
49 Comitê hoje, existe muita restrição legal. Sobre o pedido para se associarem a AG da AGEVAP, o Sr. Decio Tubbs
50 Filho, disse que encaminhará o pedido a plenária do Comitê a fim de consultá-los e saber realmente se eles
51 poderiam participar. Destacou também que tudo o que puder ser feito para agilizar os projetos sempre será bem-
52 vindo. Em seguida o Secretário-Executivo do Comitê Guandu, Sr. Julio Cesar Oliveira Antunes, pontuou duas
53 questões que considera importante para serem discutidas, são elas: a parte burocrática e jurídica e propôs que
54 talvez seja necessária uma mudança nas resoluções que atuam em cima do Comitê, para que sejam criados novos
55 mecanismos. Sobre a visão do trabalho do CA, ele disse não entender claramente sua função e lembrou que esta é a

56 primeira vez que eles têm a oportunidade de falar com o Conselho desta forma. A fim de esclarecer as dúvidas
57 colocadas pelos representantes do Comitê, o Sr. Friedrich Wilhelm Herms, pediu a palavra e explicou a estrutura,
58 forma de trabalho e as atuais demandas que o Conselho de Administração tem feito. O Conselheiro Sr. Paulo
59 Teodoro de Carvalho, também fez algumas considerações e complementações sobre as explicações colocadas pelo
60 Presidente do CA, ressaltando a importância do papel do Conselho na AGEVAP, que segundo ele, é necessário
61 que se tenha um acompanhamento do trabalho da Agência, papel do CA, que precisa se debruçar em todos os
62 aspectos da Agência para que os Comitês consigam ter uma orientação qualificada. O Diretor Geral do Comitê
63 Guandu explicou que todo o processo é muito novo e o que o Comitê tem feito em seu dia-a-dia não possui um
64 modelo, mas que mesmo assim eles conseguem fazer funcionar e cumprir com todos os projetos que possuem. Ele
65 também avaliou o trabalho desempenhado pelo Comitê como um sucesso crescente, mesmo com todas as
66 dificuldades e destacou que hoje, o importante para eles é ter estabilidade em tudo e conseguir um balanço pró-
67 ativo e positivo, a fim de que consigam implementar rapidamente os atuais e os futuros projetos que estão por vir.
68 Antes de encerrar sua fala, ele destacou que para apoiar novas mudanças é preciso ter cuidado para que elas não
69 pararem o dia-a-dia do Comitê. O Presidente do CA concordou com o Diretor Geral do Comitê Guandu e
70 exemplificou a situação das mudanças com a discussão do organograma da AGEVAP, que está sendo discutido
71 pelo Conselho há seis meses com o objetivo de melhorar a estrutura sem que atrapalhe o dia-a-dia da Agência.
72 Disse ainda, que os procedimentos que estão sendo trabalhados não são novos, ou seja, não estão sendo criados,
73 pois são situações que já foram experimentadas e, que o objetivo da AGEVAP é promover mais agilidade,
74 confiança para que o serviço seja bem feito, tenha continuidade e os recursos sejam bem destinados. **2-**
75 **APLICAÇÃO DE RECURSOS** - Em seguida o Presidente do CA e demais presentes discutiram alguns pontos
76 sobre a agilidade na aplicação dos recursos, uma vez que o assunto envolve diversas questões burocráticas e legais,
77 por ser tratar de um dinheiro público aplicado como privado. Sobre este assunto o Conselheiro Sr. Paulo Teodoro
78 fez uma breve explicação sobre todo o processo de recursos hídricos, desde sua arrecadação até a forma de aplica-
79 lo e destacou que se o sistema não está funcionando não é possível fazer uma mudança brusca, pois não resolveria
80 os problemas. O Sr. Friedrich Wilhelm Herms encerrou o assunto dizendo aos presentes para que não se
81 preocupem pois todas as mudanças que estão sendo previstas e feitas com certeza estão sendo analisadas e muito
82 bem pensadas. **3 – MANUAL DOS TOMADORES** - Outro assunto colocado em pauta pela Diretoria do Comitê
83 foi a questão do Manual do Tomador do CEIVAP, que se arrastou por alguns anos com muitas reclamações e que
84 segundo o Presidente do CA já foi encaminhado para a Plenária do Comitê com algumas propostas, entre elas, a
85 criação da carta consulta, que será utilizada como alternativa para agilizar as demandas espontâneas. Ele também
86 destacou como ponto importante de avaliação a atual função da AGEVAP hoje, uma vez que ela ocupa apenas a
87 função de meia delegatária e não de uma Agência delegatária por inteiro, pois o recurso total da cobrança não vai
88 direito para a Agência, apenas o do contrato de gestão e que talvez, uma totalidade no serviço com o Comitê possa
89 acelerar todo o processo, uma vez que dois degraus são tirados do caminho na hora de repassar as demandas e
90 recursos. **4 – PESSOAL** - O Secretário-Executivo do Comitê Guandu levou à discussão também a valorização do
91 pessoal dentro dos Comitês e da Agência, que segundo o Presidente do CA é um tema que tem sido discutido nas
92 reuniões do Conselho e uma das ações pretendidas é a criação de um plano de cargos e salários, que precisa ser
93 tratado com cuidado já que algumas questões e entraves surgem por parte da receita, uma vez que a Agência possui
94 mais de uma fonte pagadora. O Conselheiro Sr. Paulo Teodoro alertou a todos sobre a aplicação de recursos, pois
95 ainda existe muito dinheiro parado desde 2003, quando se iniciou a cobrança. Outro ponto que agrava a aplicação
96 de recursos é a prorrogação dada pelos Comitês para a apresentação de projetos e que precisa ser modificada para
97 agilizar o processo. O Coordenador de Gestão da AGEVAP, Sr. Hendrik Mansur, lembrou a todos que este é um
98 problema do sistema, uma vez que os membros dos Comitês são os principais tomadores e acabam decidindo por
99 diversas prorrogações. O Presidente do CA disse que este ponto é realmente importante e é exatamente este o papel
100 do Conselho de Administração, analisar onde estão os gargalos e problemas a fim de buscar soluções para cada
101 uma deles. **5 – CONTRATO DE GESTÃO** - Ele também identificou como ponto principal para a AGEVAP e os
102 Comitês a renegociação do contrato de gestão. Segundo o Administrador GEAGUA/DIGAT/INEA, Sr. Wallace
103 Serafim Pavão, o INEA realizará no dia 23 de maio, uma reunião com os Comitês para a discussão do contrato e o
104 Conselho de Administração vai discutir de uma forma mais intensificada com o INEA posteriormente para que
105 existam mudanças e quem sabe a Agência se torne totalmente delegatária. O Diretor Geral do Comitê Guandu,
106 disse que este assunto precisa ser levado ao Estado. Após as discussões, o Presidente do CA ratificou sua fala
107 inicial dizendo que com todos os exemplos citados durante a reunião é possível perceber que a Agência tem
108 oferecido um trabalho ágil, mas é papel do CA fazer uma avaliação e alteração no que for necessário, pois a
109 AGEVAP iniciou suas atividades para atender apenas um cliente e hoje ela possui os quatro Comitês Fluminenses,
110 o Guandu e o CEIVAP. Outro objetivo considerado importante pelo Conselho de Administração é tornar o canal

111 de comunicação aberto é permanente e caso as pessoas que os atendem no dia-a-dia não consigam resolver seus
112 questionamentos a conversa poderá ser feita diretamente com à Diretoria e, se ainda, não for o que o Comitê
113 deseja, o assunto poderá ser tratado diretamente com o Conselho de Administração lembrando apenas, que tudo
114 sempre será trabalhado baseado nas leis e nas formas corretas de atendimento, sempre otimizando e agilizando os
115 serviços prestados. O Conselheiro Sr. Paulo Teodoro, acrescentou mais um ponto dentro deste assunto dizendo que
116 a Agência precisa do apoio do Comitê, pois quem resolve questões dentro do sistema é a força política e é o
117 Comitê quem cuida desta questão. O Sr. Decio Tubbs Filho, questionou ao conselho como é o procedimento para a
118 associação dos membros dos Comitês na Plenária da AGEVAP e o Presidente do CA explicou que a indicação
119 para se tornar membro não pode ser para representar o Comitê, mas o novo associado será indicado pela sua
120 instituição e o nome levado a plenária que aprovará ou não o pedido. Ele ainda aproveitou a oportunidade para
121 explicar o funcionamento da Assembléia Geral aos presentes. O Diretor Geral do Comitê Guandu pediu para que o
122 Presidente do CA falasse resumidamente quais seriam as ações que o Conselho está propondo para a administração
123 da AGEVAP, para que possam ter uma avaliação de como precisaria ser o comportamento do Comitê. O Sr.
124 Friedrich Wilhelm Herms explicou que atualmente a ações desempenhadas pelo Conselho são: a revisão do
125 organograma, criação do plano de cargos e salários, estrutura interna para compras, entre outros, e todo este
126 processo é feito por meio de resoluções do CA diretas ao Diretor-Executivo. O Sr. Decio Tubbs Filho, perguntou
127 se essas resoluções e deliberações podem ser passadas para o Comitê a fim de que tenham conhecimento das
128 decisões. O Presidente do CA juntamente com o Coordenador de Gestão Hendrik Mansur, disseram que sim e
129 informaram aos presentes que esses documentos podem ser acessados no site da AGEVAP. Em seguida foi levada
130 a discussão a questão dos procedimentos que estão causando atrito entre o trabalho da Agência e do Comitê.
131 Segundo o Diretor Geral do Comitê os procedimentos são os principais problemas, mas ele admite que é difícil
132 avaliá-los pois existe uma série de situações do dia-a-dia que acabam engessando o processo, mas quando existem
133 resoluções é importante pois eles conseguem se atualizar e agilizar o trabalho. Ele continuou sua fala dizendo que a
134 reunião do dia 23 de maio, com o INEA será válida para apresentar o atual cenário dos Comitês e Agência e
135 verificar o que realmente é necessidade para ambos, avaliar também se tudo está funcionando, como o trabalho
136 está seguindo, pois mesmo identificando que tudo está andando bem, sempre existirá a necessidade de ajustar algo
137 e nessa reunião será possível pontuar também toda a parte burocrática. Ele também disse que a reunião com o
138 Conselho foi de extrema importância pois agora é possível visualizar com mais clareza todo o funcionamento da
139 articulação. O Coordenador da Gestão da AGEVAP aproveitou a ocasião para informar aos representantes do
140 Guandu e do Conselho de Administração, que no contrato feito com o Comitê foram incluídos fora do contrato de
141 gestão, 12 (doze) projetos que estavam como demanda reprimida, sendo quatro em execução, dois em ato
142 convocatório, um com edital em fase de conclusão sendo analisado pela Câmara Técnica e cinco dependendo ainda
143 do próprio Comitê. O Presidente do CA afirmou que o trabalho de gestão vem sendo executado sim pela Agência
144 mesmo não sendo completo. O Diretor Geral do Comitê Guandu concordou com a colocação e disse o quanto é
145 prazeroso ver um projeto de dez anos atrás sendo executado e disse também que estão satisfeitos com os trabalhos
146 prestados pela Agência contratada. O Presidente do CA ressaltou mais uma vez que um dos objetivos do Conselho
147 de Administração da AGEVAP é tornar a Agência administrativamente mais mobilizada, flexível e moderna. O Sr.
148 Decio Tubbs Filho disse que em outra oportunidade seria interessante fazer uma nova discussão com uma
149 apresentação mais completa do Comitê. O Presidente do CA concordou com o pedido e disse que em outras
150 reuniões realizadas hoje, com os outros Comitês foi colocado o pedido para que seja feito um fórum com os todos
151 os cinco Comitês Fluminenses, a fim de promover uma maior interação entre eles e conhecimento de seus
152 trabalhos, ou seja, uma troca de experiências. Ele também destacou que o nível técnico do Comitê Guandu é muito
153 diferente dos demais devido a sua experiência, o que torna ainda mais válido este tipo de integração. Disse ainda,
154 que a AGEVAP não se limita apenas aos funcionários que estão com o Comitê, nem a diretoria executiva, mas que
155 existe uma estrutura para ser utilizada. O assunto colocado em pauta em seguida foram os problemas operacionais
156 da Resolução nº13 e 16 do INEA, que após ser discutido pelos presentes foi decidido que este assunto precisa estar
157 presente na pauta da futura reunião que acontecerá com o INEA, Comitês e Agência para a revisão do contrato de
158 gestão. Finalizando os assuntos, o Diretor Geral do Comitê Guandu disse que o Comitê precisa buscar os pontos
159 macros e que, a gestão de recursos hídricos e a aplicação de recursos precisa ser feita cada um em seu cenário e
160 ressaltou ainda, a importância de todos os Comitês buscarem tornar esta aplicação mais ágil. Nada mais havendo a
161 tratar, o Presidente Conselho agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião, tendo a presente ata
162 sido lavrada por mim, Gisela Sanches de Souza, secretária *ad hoc*. E, depois de aprovada, foi assinada pelo
163 Presidente do Conselho de Administração da AGEVAP, Sr. Friedrich Wilhelm Herms, que presidiu a reunião.

164

165

166 **Rio de Janeiro, 26 de abril de 2012**

167
168
169
170
171
172
173
174

Friedrich Wilhelm Herms
Presidente do Conselho de Administração